

406. II, 5-8 — Carta de D. Fernando Martins Mascarenhas a D. Sebastião dando-lhe noticias do Concilio Tridentino. Trento, 1563, Setembro, 22. — *Papel. 2 folhas. Bom estado. Selo de chapa.*

Senhor

Em dezeseite d'Aguosto escrevi a Vossa Alteza per via de Frandes a chegada do correo Fragoso a Roma e que recebi as cartas que elle trazia a onze do dito a saber quatro cartas de Vossa Alteza pera mim hũa de dezenove de Junho outra de vinte e dous e duas de vinte e tres. E os despachos que trazia pera Dom João meu sobrinho hir visitar o emperador e seu filho rey dos romãos. Dom Joam partio a dezeseis d'Agosto com sete cavallos pella posta. Tenho recado seu ser cheguado a Vienna e feita a visitação ao emperador e rei dos romãos que estavam na dita cidade de Vienna. Ao outro dia partirão a Possonia onde se fez a coroação a oito do presente dia de Nossa Senhora d'Assumpção.

Na petição del rey de França na mudança do concilio tenho escrito a Vossa Alteza em que a cousa parou e por isso não ha a esta carta que responder nem as mais por serem repostas de cartas que tenho escrito a Vossa Alteza.

Por se Vossa Alteza servir de Dom João meu sobrinho e pellos contentamentos que mostra de meu serviço e de ter entendido pello embaixador Dom Alvaro que os Sua Sanctidade tem beijo os pees a Vossa Alteza. Se me Nosso Senhor fizer merce que me deixe cumprir com meus desejos no serviço de Vossa Alteza. Bem sei que não fiquara por mim tudo o que emtender e poder.

As congreguações dos padres se continuarão sem cessar todo o tempo. No sacramento do matrimonio no canon dos clandestinos ouve opiniões diferentes posto que mais das duas partes erão de parecer que se irritassem todos os clandestinos. Os que defendião não se irritarem serião ateo 60 votos em que entrava o padre Laines geral da companhia e o abade de (1 v.) Claraval que dizem que he docto e virtuoso homem. Todavia creio que fazendo sse a cessão se tirarão.

Por esta causa dos clandestinos durar tanto se não tratou dos capitulos da reforma senão seis ou sete dias antes do dia em que estava asinada a cessão. E vendo o tempo curto partirão os trinta e seis capitollos (de que tenho mandado a copia a Vossa Alteza) e derão somente os vinte e hũu (primeiros em ordem) aos padres e os demais deixarão pera a outra cessão. Non bastou esta diligencia pera poderem fazer a cessão aos dezeseis de Setembro como estava lançada. E por essa causa ou pellas occultas que soo Deus sabe se tem lançado a cessão pera onze de Novembro a condição que se mais cedo a podessem fazer a farião. E tornarão a daar aos padres os quinze capitulos que tinham apartados que reduzirão a quatorze que Vossa Alteza vera pellas copias

que com esta serão. Votarão primeiro nos vinte e hũu e passados aquelles tornarão aos demais.

Os padres vão votando todolos dias aos sanctos e domingos a tarde. Se por esta ordem forem e os peccados dos homens o não trovarem parece que se fara a cessam posto que os italianos defendem a reforma quanto podem. Cousa he que se deixa mal entender querer Sua Sanctidade que se faça reforma e darem na os seus leguados e não na quererem approvar os que parecem mais seus aceitos. Aos leguados tenho feito este argumento e dado a entender o que o mundo todo pode sentir e ao embaixador Dom Alvaro escrito pera que o possa dizer a Sua Santidade. Querera Nosso Senhor que fundira algũa cousa falar lhe claro. O remedio das cousas de cima se deve esperar que do da terra nom ay que esperar senão cousas da terra.

As cartas pera os cardeaeis Morão e Navajeiro lhe dei como Vossa Alteza mandou e visitei da parte de Vossa Alteza. A qual visitação responderão com os agradicimentos e humildades acostumadas. E com estas serão as respostas das suas cartas.

Nosso Senhor a vida e real estado de Vossa Alteza conserve e acrecente.

De Trento oje xxij de Setembro de M. D. Lxiiij.

Beijo os pes a Vosa Alteza.

Dom Fernão Martinz Mazcarenhas

(B. R.)